



Oscarina Saraiva Coelho: Uma história de dedicação à enfermagem

Oscarina Saraiva Coelho: A history of dedication to nursing

Oscarina Saraiva Coelho: historia de dedicacion a la enfermeria

Sheila Saint - Clair da Silva Teodósio¹

Edilene Rodrigues da Silva²

Vânia Marli Schubert Backes³

Jussara Gue Martini⁴

Kenya Schmidt Reibnitz⁵

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo resgatar a trajetória histórica de uma das pioneiras da enfermagem no Rio Grande do Norte, destacando suas contribuições para a enfermagem potiguar. Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem sócio-histórica, cujos dados foram obtidos através de entrevista semiestruturada, utilizando-se o método da História Oral Temática, e de outras fontes documentais. Os dados foram categorizados utilizando-se a análise de conteúdo.

¹ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro do Grupo de Estudos de História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde – GEHCES. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: saintclairenf@gmail.com

² Enfermeira. Doutoranda do PEN/UFSC. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde – EDEN. Docente da Escola de Enfermagem de Natal da UFRN. Diretora da Escola de Enfermagem de Natal da UFRN. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: edilene@enfermagem.ufrn.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e PEN/UFSC. Pesquisadora CNPq. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde – EDEN. Santa Catarina, Brasil. E-mail: oivania@ccs.ufsc.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Educação. Docente do Departamento de Enfermagem e PEN/UFSC. Membro do Grupo de Pesquisa EDEN. Santa Catarina, Brasil. E-mail: jussarague@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e PEN/UFSC. Pesquisadora CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa EDEN. E-mail: kenya@ccs.ufsc.br

Os resultados evidenciaram a trajetória profissional da enfermeira Oscarina Saraiva Coelho, como uma das precursoras da enfermagem potiguar. Destaca-se, sua importância para a formação, à organização dos serviços hospitalares e à organização das entidades da categoria. O estudo constitui-se como contribuição para o resgate histórico da profissão e no estímulo ao desenvolvimento de estudos que possam vir a contribuir para a preservação e memória da enfermagem no Estado e no país.

Palavras-chave: História da Enfermagem, História, Biografia

ABSTRACT

This study aimed to rescue the historical trajectory of one of the nursing pioneers in Rio Grande do Norte, highlighting her contributions to nursing in this state. This is a qualitative socio-historical study, whose data were obtained through semi-structured interviews, using the method of thematic oral history, and other documentary sources. The data were categorized using content analysis. The results show the career of the nurse Oscarina Saraiva Coelho as one of the precursors of nursing in Rio Grande do Norte. We highlight her importance in training, organizing hospital services and category agencies. The study constitutes a contribution to rescue the profession history and to stimulate the development of studies that may contribute to the preservation of nursing memory in the state and the country.

Keywords: History of Nursing, History, Biography

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo rescatar la trayectoria histórica de una pionera de la enfermería en Río Grande do Norte, destacando sus contribuciones a la enfermería. Se trata de un estudio cualitativo con enfoque socio-histórico, cuyos datos se obtuvieron a través de entrevistas semi-estructuradas, utilizando el método de la historia oral temática y otras fuentes documentales. Los datos se clasificaron mediante análisis de contenido. Los resultados muestran la carrera de la enfermera Oscarina Saraiva Coelho, una de las precursoras de la enfermería en Rio Grande do Norte. Destacamos la importancia de la capacitación, la organización de los servicios hospitalarios y de las entidades en la categoría. El estudio constituye un aporte al rescate de la historia de la profesión y estimula el desarrollo de estudios que puedan contribuir a la preservación y la memoria de la enfermería en el estado y el país.

Palabras-clave: Historia de la Enfermería, Historia, Entrevista

INTRODUÇÃO

Produzir um estudo na perspectiva de resgate histórico do ensino de enfermagem se configura numa contribuição para elucidar o contexto vivido e os seus significados, revisitando os diferentes cenários que compõem a sua origem e o seu desenvolvimento pela vivência de seus principais personagens. Neste sentido, o objeto do presente estudo é a biografia da enfermeira Oscarina Coelho Saraiva, pioneira no ensino de enfermagem no Rio Grande do Norte.

A preocupação das autoras em escrever um trabalho abordando essa temática deve-se ao reconhecimento da necessidade do resgate da História da Enfermagem, principalmente, no que se refere ao processo de formação dos seus trabalhadores. Esta área de conhecimento ainda se acha em processo de sedimentação e ampliação no campo do ensino e pesquisa necessitando, portanto, de ampliação para divulgar esse conhecimento e contribuir também como bibliografia básica para o ensino da história da enfermagem⁽¹⁾.

No Estado do Rio Grande do Norte, essas produções são bastante escassas, principalmente no que se refere à historicidade de suas pioneiras: as enfermeiras que se dedicaram à profissão em determinada época e, portanto, merecem reconhecimento no contexto da saúde norte-riograndense.

Assim, esse estudo tem como objetivo resgatar a trajetória histórica de uma das pioneiras da enfermagem no Rio Grande do Norte, destacando suas contribuições para a enfermagem potiguar. A importância desse estudo fundamenta-se de um lado pelo resgate histórico da trajetória de uma das pioneiras do ensino de enfermagem no Rio Grande do Norte e, de outro, por contribuir com a ampliação da história da enfermagem nesse Estado. Além disso, acredita-se que o estudo possa contribuir com o ensino da história da enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, biográfico, com abordagem sócio-histórica, através da metodologia da história oral, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista aberta. Os dados foram obtidos, em 2012, no Instituto de Educação e Cultura, onde Oscarina Saraiva

Coelho exerce a função de gestora, e de outras fontes documentais, tais como: dissertações, livros, atas da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e fotografias.

O método utilizado teve como base os procedimentos da História Oral Temática, desenvolvidos por Meihy⁽²⁾. O tema norteador foi a contribuição da entrevistada para a organização e desenvolvimento da enfermagem no Rio Grande do Norte, em especial a formação dos seus trabalhadores. Os dados foram analisados à luz da análise de conteúdo de Bardin⁽³⁾ e foram estabelecidas as seguintes categorias: origem e formação; trajetória profissional: contribuição ao desenvolvimento de enfermagem. Ao final, teceram-se algumas considerações sobre o percurso histórico da colaboradora.

A colaboradora foi orientada quanto ao direito de participar ou não do estudo e, após leitura e concordância, assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi norteado pelos princípios da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)⁽⁴⁾, o qual foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), do qual recebeu autorização para a realização, sob o número CAAE: 01209712.9.0000.5295.

Resultados e Discussão

Origem e Formação

Oscarina Saraiva Coelho, filha de José do Patrocínio Coelho e de Salustiana Saraiva Coelho, nasceu em Floriano, no Piauí, em 07 de setembro do ano de 1937. Viveu toda infância e parte da juventude com a família, constituída de quatro irmãos. Como todas as mulheres da época, estava predestinada a assumir os papéis de esposa e mãe e/ou a seguir uma carreira meramente feminina: professora, secretária, enfermeira, dentre outras. Assim, frequentou a Escola Normal, em Teresina capital do Piauí, mas, segundo a mesma, até chegar à Enfermagem nunca tinha exercido atividades acadêmicas.

Realizou os cursos Ginásial e Normal em Teresina, no Piauí. Ao concluir a educação geral, almejava dar prosseguimento aos estudos. Decidiu, então, fazer o curso de enfermagem, pois era a única escola que oferecia as condições necessárias, tais como: curso, moradia e alimentação na própria escola, além de dispor de vagas, porque a procura era pequena⁽⁵⁾.

A entrevistada revela que seu ingresso, na enfermagem,

[...] não foi por vocação nem por desejo: eu não sabia nem o que era a enfermagem. A ideia que eu tinha era que aplicava injeção. Eu tinha uma queda para fazer direito, mas eu não tinha condições financeiras. As escolas de enfermagem da época recebiam alunas [de outros Estados] que residiam na própria escola, então eu precisava fazer um curso e em Teresina não tinha, então, por influência de outras pessoas da minha cidade, que estudavam lá, fui para Recife (OSCARINA).

Nesse contexto, Oscarina estudou na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, no período de 1956 a 1959. Em 1978, realizou um curso de mestrado, na Escola de Saúde Pública da Fundação Osvaldo Cruz-FIOCRUZ, concluindo no ano de 1978 sua dissertação de Mestrado sob o título: “A Educação continuada em enfermagem: experiência no Rio Grande do Norte”⁽⁵⁾.

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA ENFERMAGEM

O encontro com o ensino teórico e prático de enfermagem

Oscarina iniciou sua vida profissional na capital pernambucana atuando em duas instituições hospitalares: no Hospital da Tamarineira, onde substituiu uma enfermeira que estava fazendo um curso fora do Estado, e no Hospital das Clínicas como plantonista no horário noturno. Ao falar dos primeiros empregos, diz que “*todos dois trabalhos não eram bons porque era muito cansativo sair de um hospital de doenças mentais e ainda trabalhar a noite. Imaginem a dupla jornada. Não era isso que eu queria*” (OSCARINA).



Fonte: Arquivo Pessoal

No ano de 1960, Oscarina dá adeus a Recife e embarca em busca de sua realização profissional e chega a Natal, no dia 07 de março de 1960, onde fixou residência até os dias de hoje. Ela conta que uma colega, Maria Carmélia Albuquerque, veio para Natal substituir a Enfermeira Úrsula Engels, no Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) e na Escola de Auxiliares de Enfermagem, “*e como era muito minha amiga, Carmélia perguntou, se eu queria ir trabalhar em Natal. Eu não tinha assim nenhuma intenção de ir para Natal, [...] queria trabalhar, então aceitei o convite dela e vim em 1960. Foi assim que me encontrei com o ensino de enfermagem*” (OSCARINA).

Ao chegar a Natal, Oscarina foi imediatamente contratada pela Sociedade de Assistência Hospitalar que era mantenedora da Escola, como professora do Curso de Auxiliar de Enfermagem, mas assumindo, também, o compromisso de desenvolver atividades como enfermeira no Hospital Miguel Couto⁶. Sobre essas atividades relata “*[...] praticamente assumia como enfermeira do hospital, fazia todo o trabalho assistencial, a gente trabalhava nos dois, Escola de Auxiliares de Enfermagem e Hospital Miguel Couto, quem era da escola tinha que trabalhar no hospital*” (OSCARINA).

Prossegue dizendo:

[...] era diferente o ensino, a gente dava aula num horário, no outro, realizava a prática. Então, a gente dava aula teórica à tarde, de manhã a gente estava no hospital, com os alunos em aulas práticas e também assistia aos pacientes. Assumia a enfermagem, assumia tudo, não era só a enfermagem não. Assumia plantão, sobreaviso, tudo que tinham, chamavam a gente. Quando o médico precisava de alguma coisa, acionava a gente inclusive nos dias de folga. Lembro que uma das colegas estava de férias já num ônibus em direção a Recife e teve que voltar do caminho (OSCARINA).

Era comum, à época, as primeiras enfermeiras brasileiras assumirem a liderança da profissão, atuando em diversos espaços: associativos, hospitalares⁽⁷⁾ e, no caso da entrevistada, na formação dos trabalhadores da enfermagem.

Convém lembrar que, nessa época, ainda predominava no hospital acima referido um trabalho de enfermagem, desenvolvido pelas irmãs de caridade, impregnado da filosofia de amor

⁶ Hospital Miguel Couto “foi fundado em 12 de setembro de 1909, em Natal, capital do Estado do RN, durante a administração do governador Alberto Frederico de Albuquerque Maranhão. [...] Sua existência é marcada por vários processos de reformas e ampliações, ocasionando modificações em sua estrutura física e organizacional. Seu crescimento foi acompanhado de sucessivas mudanças de nomes, a saber: Hospital de Caridade “Jovino Barreto”, Hospital “Miguel Couto”, Hospital das Clínicas e, a partir de 1984, como homenagem ao primeiro Reitor da UFRN, passou a denominar-se Hospital Universitário “Onofre Lopes”⁽⁶⁾”.

ao próximo, dedicação e caridade. Assim, mesmo com a presença de enfermeiros diplomados, ainda era perceptível o não reconhecimento delas como profissionais com direitos trabalhistas iguais aos demais trabalhadores⁽⁸⁾.

A Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal que havia sido criada sob a administração da Sociedade de Assistência Hospitalar, através da Portaria Ministerial nº 381, de 7 de dezembro de 1955, era mantida por três entidades: o SESP, a Campanha Nacional de Tuberculose (CNT) e pela Sociedade de Assistência Hospitalar (SAH). A Escola funcionava no Pavilhão Santa Izabel, do Hospital Miguel Couto, ofertando o curso na forma de internato e externato, com duração de dezoito meses⁽⁵⁾.

Durante o Curso de Auxiliar de Enfermagem, eram ministradas as seguintes disciplinas: Anatomia, Patologia, Microbiologia, Higiene dos alimentos e seu preparo, Ética profissional, História da enfermagem, Doenças transmissíveis, Clínica médica e cirúrgica, Noções de puericultura, Higiene e pré-natal, Noções de pediatria e Educação sanitária. As disciplinas de enfermagem eram ministradas pelas enfermeiras e outras da área da medicina, que eram ministradas por médicos^(6,9). Como ressalta Oscarina, *“na época, os médicos davam aula, por exemplo, anatomia, microbiologia, e mais algumas disciplinas. E as disciplinas de enfermagem que eram ministradas por nós, enfermeiras”*.

No ano de 1964, em pleno apogeu da ditadura militar, a Escola foi incorporada à UFRN, possibilitando a sua reestruturação de acomodação física, de equipamentos e materiais, e a reorganização do quadro de professores. Assim, a professora Oscarina foi a primeira enfermeira contratada para o quadro da universidade.

Em 1967, Oscarina assume o cargo de Diretora da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal, dando prosseguimento às atividades de ensino, além de, juntamente com as integrantes do corpo docente da Escola, realizar os encargos de dirigir, organizar, orientar e supervisionar o serviço de enfermagem da Maternidade Escola Januário Cicco e do Hospital das Clínicas^(9,10).

Para captação dos alunos, os próprios professores realizavam a divulgação da Escola e do Curso, como se observa na fala de Oscarina:

Na Semana da Enfermagem, a gente fazia palestra, fazia divulgação, dentre outras coisas. Assim, eram captados alunos de diversos municípios, como Mossoró, Angicos, Açu, de todo o Estado para cursar o auxiliar de enfermagem. Além de receber alunos/trabalhadores da Maternidade Januário Cicco, Hospital das clínicas e também encaminhados pela Fundação SESP, de outros hospitais e de unidades de saúde do governo do Estado (OSCARINA).

A maioria dos candidatos tinha apenas o curso primário. Então, o curso ofertava da primeira e da segunda série do curso ginásial, com a colaboração da Secretaria Estadual de Educação. Os alunos realizavam a terceira e a quarta série noutro colégio⁽⁶⁾. Ao lembrar dos discentes, a entrevistada se emociona e diz:

Tínhamos alunos bem carentes, carentes mesmo, e nós tínhamos uma coisa interessante, o Hospital Infantil, através de projeto com “FISI - Fundo Internacional da criança”, ofertava bolsas, e essas bolsas a gente dividia com aqueles alunos mais carentes. [...] Então, uma bolsa era dividida pra dois, três, pra poder manter. Mas, era uma situação bem difícil mesmo, de alunos que pra poder ter uma farda a gente tinha que se quotizar e eles terem uma apresentação melhor. Mas, tínhamos também alunos com condições melhores (OSCARINA).

Dentre os fatos que marcaram sua trajetória como docente do curso de auxiliar, a entrevistada ressaltou:

A maioria desses candidatos que vieram para o curso de auxiliar de enfermagem tinha muita vontade de aprender, nós tínhamos alunos tão interessados... tão capacitados. [...] Tinha uma coisa interessante, nós formávamos os alunos aqui e a Beneficência Portuguesa chamava esses alunos. A gente mandou muitos desses alunos [...] para São Paulo. Quando terminava uma turma já tinha o pedido (OSCARINA).

Em 13 de agosto de 1973, foi criado o Curso de Graduação em Enfermagem, com sede em Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, orientado pela Resolução 04/72 e pelo Parecer 162/72, conforme as diretrizes da Reforma Universitária. Importa ressaltar que, no ano de 1905, o então presidente da SAH - médico Januário Cicco, já manifestara o desejo da criação de uma escola de nível superior. Em 1955, a avaliação da enfermeira Isaura Maria Barbosa apontava a falta de condições para tanto, sugerindo a criação de uma escola de auxiliares de enfermagem⁽⁸⁾.

Assim, o Curso de Graduação em Enfermagem surgiu integrado ao recém-criado Departamento de Enfermagem da UFRN e teve sua aprovação datada de 1973, através da Resolução 58/73-CONSUNI, na gestão do então Magnífico Reitor Genário Alves da Fonseca. A sua criação ocorre, por um lado, num contexto de repressão política, vivenciado pelo Estado Brasileiro, instaurado pelo regime militar. Por outro, ele emerge no cerne da política expansionista do ensino superior adotada pelo Ministério de Educação e Cultura-MEC, com o objetivo de resolver os problemas econômicos do país no que concerne a necessidade de formação de mão de obra qualificada e, no caso específico da enfermagem para sancionar o *déficit* de enfermeiros no país, segundo as recomendações da Organização Mundial de Saúde – OMS⁽⁵⁾.

Foi destinada ao novo curso toda a infraestrutura da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal, tais como: equipamentos, laboratório, salas de aulas e campos de estágio, todo o quadro docente e de funcionários. Foram contratadas como Professora Assistente: Guiomar Pereira Barreto, Maria Élide Santos Sousa, Nadir Soares Vila Nova, Raimunda Medeiros Germano e Oscarina Saraiva Coelho, e como Professora Auxiliar: Deyse Maria Gonçalves Leite e Maria das Graças de Araújo Braga⁽⁶⁾. Como se vê, todas mulheres, algo comum à época quando se tratava de enfermeiras diplomadas.

Conforme Oscarina, nesse período, ela encontrava-se em São Paulo fazendo especialização em Saúde Pública, em atendimento ao plano de qualificação docente, preparando-se para assumir o curso de graduação. Ela conta assim este momento:

Então, éramos professoras da Escola de Auxiliar de Enfermagem, fomos imediatamente transferidas para o Departamento de Enfermagem da UFRN. [Pausa] ficamos no Departamento de Enfermagem, se adquiriu mais alguns professores, convidados, pois, tinha que vir todo mundo de fora, ninguém era daqui porque não tinha [enfermeiros] e aí nasceu o departamento (OSCARINA).

As professoras organizaram o primeiro currículo do primeiro Curso de Graduação em Enfermagem da UFRN de acordo com o Parecer nº 163/72 e a Resolução nº 04/72 do Ministério da Educação, que regulamentava, na época, o currículo mínimo dos cursos de enfermagem⁽⁵⁾. Contaram, ainda, com a assessoria da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), da Escola de Enfermagem “Ana Néri” (UFRJ) e da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA)⁽¹¹⁾.

A entrevistada, relembando esse momento, relata:

No início, mesmo quando começamos, era uma luta muito grande no curso de auxiliar de enfermagem por que tudo que um enfermeiro sabia ele queria ensinar ao auxiliar de enfermagem. Mas, todos os professores começaram a se preparar pra assumir a graduação. Teve uma época que, praticamente eu fiquei sozinha no departamento, por que a Raimunda, Nadir, Guiomar e Léa foram fazer pós-graduação. Muita gente [enfermeiras] colaborou, inclusive, as enfermeiras do navio hospital HOPE, também deram aula. Com a formatura da primeira turma, realizou-se um concurso, sendo várias enfermeiras desta turma aprovadas e contratadas, passando a integrar o corpo docente (OSCARINA).

Oscarina permaneceu na carreira docente, contribuindo com a formação dos enfermeiros da UFRN até 14 de junho de 1991 quando se aposentou. Todavia, não abandonou a formação dos trabalhadores de enfermagem. Em parceria com as enfermeiras Guiomar Pereira Barreto, Nadir

Soares Vila Nova e Maria José Fernandes Torres criou uma Escola técnica-profissionalizante, denominada Instituto de Educação e Cultura - IEC. Muito emocionada relatou sobre esse momento da sua vida profissional:

[...] há muito tempo tinha este sonho... porque eu acho que o curso profissionalizante sempre ajudou muitas pessoas. Nós que trabalhávamos no hospital e no curso de auxiliares víamos o crescimento não só do aluno, mas da família. Como esses meninos ajudavam a erguer sua família. Esses alunos, quando terminavam o curso, começavam a trabalhar era uma mudança total, e não era uma mudança só dele era uma mudança de todos, então, eu me empolguei com isso, que eu achava impressionante, uma coisa muito boa, pra esse pessoal crescer (OSCARINA).

Nessa Escola Oscarina ministrou aulas até o ano de 2010, segundo ela a decisão de se afastar ocorreu “*porque não tinha mais força e os alunos de hoje são muito difíceis, pra você manter a disciplina, o equilíbrio, não é fácil. Às vezes chego a pensar em voltar*” (OSCARINA). Contudo, ponderou que “*a Escola necessita de professores com maior maturidade pra enfrentar o ensino, porque desenvolvem melhor a docência aqueles que tiveram desenvolvimento na prática, que já sabe o que é a enfermagem, que sabe como lidar com o aluno. Mas, já dei a minha contribuição*” (OSCARINA).

Hoje, compõe a diretoria do Instituto de Ensino e Cultura e diz que

Quando eu me propus realmente a criar o curso eu não tinha esse perfil de empresária não, eu queria fazer alguma coisa assim como um voluntariado, como uma coisa assim, sabe. Mas eu não tinha esse espírito de ganhar com isso... Mas depois foi que eu vi que não dava certo trabalhar assim, foi que eu vi que não tinha condições. Meu objetivo era esse, porque eu achava que esse curso dava muita oportunidade e a gente teve essa experiência (OSCARINA).

Nesse momento, a entrevistada relembra com muita emoção o quanto a formação dos trabalhadores de enfermagem dava muita oportunidade, principalmente, àquelas alunas mais carentes do curso de auxiliar da UFRN. [...]

Essas meninas que foram pra São Paulo, como elas se desenvolviam e não só elas, mas também como as que ficaram aqui. Pudemos ver o seu crescimento, tanto pessoal como profissional. Cada turma que a gente formava era uma coisa que marcava, porque aquele pessoal era constituído por pessoas comprometidas com a profissão e com a vida. Elas eram empenhadas demais, achavam que isso era uma coisa importante na vida de cada uma. Então aquelas atitudes e sentimentos, com o passar dos anos, foram marcando a minha vida. Eu continuo trabalhando porque fui seduzida pela formação de pessoal e acho muito importante a formação desse pessoal (OSCARINA).

Pode-se perceber na entrevista e nos documentos analisados, que Oscarina, não obstante, toda contribuição ao desenvolvimento da profissão no Estado, demonstrou, notadamente, um carinho muito especial pela formação dos auxiliares e técnicos de enfermagem.

Pioneirismo na organização política da enfermagem

Na década de 1960, as enfermeiras existentes no Estado do Rio Grande do Norte, que atuavam no então Hospital Miguel Couto e na Escola de auxiliares de Enfermagem, sentiram a necessidade de articulação com a ABEn e optaram pela criação de uma seção no Rio Grande do Norte. A primeira dificuldade enfrentada foi o quantitativo de exigidos que era de, no mínimo, dez enfermeiras no Estado. Conforme Oscarina, elas fizeram um levantamento do número de enfermeiras e conseguiram inicialmente doze associadas, sendo nove da capital e três do interior do Estado.

Oscarina fez parte de sua primeira diretoria na condição de secretária, tendo como presidente a religiosa, a Irmã Anna Amasiles Rocha, e, como tesoureira, a enfermeira Maria Dalva Pereira de Souza⁽¹²⁾. Ela, ao lembrar-se desse momento histórico, relata que [...]

[...] não tinha muita conexão com a ABEn Central a não ser se deslocar de Natal para ir para outros lugares para ir para Recife ou João Pessoa. Então a gente sentiu necessidade de criar essa sociedade. Cheguei em março e foi criado em maio aqui. [...] A gente trabalhava muito, [...] dava ênfase na semana da enfermagem que era pra ver se as coisas iam melhorando e iam crescendo e se desenvolvendo [...] (OSCARINA).

Uma das atividades que ressaltou a frente da ABEn foi a sugestão, levada ao primeiro congresso que participou, da criação de um fundo de apoio para desenvolver os congressos que, segundo ela, foi uma ideia da enfermeira “Maria Teresa”, do SESP no Estado: “Mas, não é porque eu soubesse nem o que era isso ... porque ela também me incentivou a isso. E nessa época foi criado, assim, um fundo para os congressos” (OSCARINA).

Foi um momento difícil segundo registro em ata dessa gestão, as primeiras reuniões foram realizadas nos primeiros domingos de cada mês, inicialmente no espaço da Escola de Auxiliares de Enfermagem e, durante um período, nas próprias residências das presidentes, e somente, no final da década de 1960, no Departamento de Enfermagem do Hospital das Clínicas da UFRN⁽¹²⁾.

A participação de Oscarina na organização política da categoria não se restringiu somente a ABEn ela teve, também, participação decisiva na criação do Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Norte - COREN-RN assumindo inclusive a sua primeira presidência.

Em 2010, por ocasião da comemoração dos 35 anos do COREN-RN, na Semana Brasileira de Enfermagem, ao ser homenageada, Oscarina proferiu um discurso⁽¹³⁾, do qual foram retirados alguns trechos. Ei-los:

Quando da criação e implantação do sistema COFEN-CORENs houve por parte da ABEn, a recomendação era para que todos os Estados criassem o seu Regional. Como bons nordestinos que somos, acostumados a enfrentar dificuldades e desafios, nos empenhamos nessa empreitada e o Rio Grande do Norte partiu para a organização e criação do COREN-RN.[...] Nasceu como um bebê na incubadora, frágil, mas lutando pela vida, e assim permaneceu por algum tempo.[...] Essa homenagem que agora recebo não é apenas minha, mas de todos que comigo fizeram o COREN-RN, com o objetivo de termos o nosso órgão de classe que orientasse, regularizasse e fiscalizasse o pleno exercício de enfermagem no Estado do Rio Grande do Norte. A estes colaboradores e colegas, porque não dizer heróis, que nos apoiaram, o nosso reconhecimento e o nosso muito obrigado.[...] Hoje, olhando para trás, vejo que, apesar de tudo, valeu a pena o caminho trilhado, do contrário não estaríamos vivendo este momento(13).

No que se refere à sua contribuição para o sindicato da enfermagem, ela afirmou que teve pouca participação. “[...] Eu trouxe essa ideia de São Paulo e fiz uma reunião, mostrei a necessidade da gente ter um sindicato [...] porque tudo que a gente tinha que resolver era através da ABEn, mas não me envolvi com o processo” (OSCARINA).

Para a colaboradora ao longo de sua vida profissional as atividades e ações de extensão sempre tiveram presentes nas suas atividades assessorando a implantação, organização de serviços de enfermagem em hospitais, clínica e maternidades, assim como colaborando na oferta de cursos de qualificação profissional, porém neste período não havia a clareza da necessidade dos registros de tais atividades e ações de extensão. No entanto, referiu que “não se envolveu com a pesquisa porque ainda era desenvolvida de forma incipiente” (OSCARINA).

Como foi relatado anteriormente após sua aposentadoria nunca se desligou da enfermagem, em parceria com três outras colegas, criou uma instituição de ensino de nível médio profissionalizante em enfermagem, na capital do Estado, onde atua até o presente momento na qualidade de diretora.

Considerações Finais

Durante a realização deste trabalho, buscou-se relacionar a trajetória profissional da Enfermeira Oscarina Saraiva Coelho com a história do ensino da enfermagem no Rio Grande Norte. Assim, este estudo mostra a importante contribuição desta enfermeira para o desenvolvimento da Enfermagem Potiguar e, especialmente, para a formação dos seus trabalhadores.

Identificar, reconhecer e divulgar através da evolução histórica a contribuição dos profissionais de Enfermagem para a saúde e sociedade é de fundamental relevância para superar e avançar no processo de trabalho da enfermagem, de ensinar e aprender, objetivando constituir, assim, uma enfermagem qualificada, ética e humana. Além disso, constitui-se numa contribuição com o resgate histórico da profissão e no estímulo ao desenvolvimento de estudos que possam vir a contribuir para a preservação e memória da enfermagem no Estado e no país.

De maneira especial, destaca-se a trajetória profissional da enfermeira Oscarina Saraiva Coelho, a qual esteve presente em toda história da enfermagem do Rio Grande do Norte, sendo uma das suas precursoras, sempre buscando honrar a profissão de Enfermagem, ao longo da sua história. É inegável sua contribuição para o desenvolvimento da profissão no Estado, sobretudo, ao que se refere à formação dos seus trabalhadores e, ao seu modo, à organização política da categoria.

Portanto, esse trabalho se configura, também, em um tributo a essa enfermeira, professora e batalhadora da enfermagem norte-riograndense que se tornou um marco na história da enfermagem potiguar por sua atuação no ensino, na organização dos serviços hospitalares, vinculados a UFRN, e na organização das entidades da categoria.

REFERÊNCIAS

1. Padilha MICS. Introdução: as ideias que orientaram esse livro. In: Padilha MICS, Borenstein MS, Santos I, organizadoras. Enfermagem: história de uma profissão. São Caetano do Sul (SP): Difusão; 2011.
2. Meihl JCSB. Manual de história oral. 4 ed. São Paulo: Loyola; 2002.
3. Bardin L. Análise de Conteúdo. 5 ed. Lisboa: Edições 70; 2010.

4. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em pesquisa. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução 196/96, de 10 de outubro de 1996. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
5. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Escola de Enfermagem de Natal. Do Sonho à Realidade: 50 Anos da Escola de Enfermagem de Natal. Natal (RN): EDUFRN; 2006. 88p.
6. Carlos DJD. Passado e Presente: a enfermagem do Hospital Universitário “Onofre Lopes” [dissertação]. Natal(RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2005.
7. Borenstein MS, Padilha MICS, Caetano TL, Mancia JR. Hilda Anna Krisch: pioneira na enfermagem catarinense – formação e contribuição. Rev Bras Enferm 2004;57(3):366-70.
8. Teodosio SSS. Divisão do trabalho e a cientificidade do saber sistematizado na enfermagem: um caminho para o seu entendimento [dissertação]. Natal(RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 1990.
9. Timoteo RPS. O ensino da enfermagem moderna do Rio Grande do Norte [dissertação]. Natal(RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 1997.
10. Alencar RG, Timoteo RPS. Do Sonho à realidade: a criação de uma escola de enfermagem em Natal. In: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Escola de Enfermagem de Natal. Do Sonho à Realidade: 50 Anos da Escola de Enfermagem de Natal. Natal (RN): EDUFRN; 2006.
Coelho OS. Entrevista. In: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Escola de Enfermagem de Natal. Do Sonho à Realidade: 50 Anos da Escola de Enfermagem de Natal. Natal (RN): EDUFRN; 2006.
11. Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn-RN). Atas de Assembleias Gerais das Gestões de 1960 a 2000. Natal (RN): ABEn-RN; 2010.
12. Conselho Regional de Enfermagem (COREN-RN). 1ª Presidente do COREN-RN faz pronunciamento durante homenagem recebida. Rio Grande do Norte; 2010. [citado em: 10 jan 2012]. Disponível em: http://www.coren.rn.gov.br/view_news.php?idNoticia=221.